

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS E DA SAÚDE
CURSO DE FONOAUDIOLOGIA

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA -
REVISÃO INTEGRATIVA**

MILLENY MARTINS DOS REIS

GOIÂNIA-GO
2025

MILLENY MARTINS DOS REIS

**ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA-
REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na Escola de Ciências Sociais da Saúde da PUC Goiás como requisito básico para a conclusão do Curso de Fonoaudiologia.

Orientador (a): Prof.a Me Eliana Souza da Costa Marques

GOIÂNIA-Go
2025

Dedico esse trabalho a Deus. Esse TCC foi sonhado e planejado por uma semente que Deus plantou em meu coração, com o propósito de ajudar outras pessoas que tiveram Paralisia Facial.

“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu.”Eclesiastes 3:1

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado e ajudado durante a graduação. Sem Ele nada seria possível, sou grata por sua infinita bondade e por me mostrar que existe um propósito por mais que pareça difícil de ver. No dia 01/05/2023 eu fui acometida por uma Paralisia Facial Periférica e Deus me sustentou durante todo o processo e eu vi o propósito em tudo.

Aos meus pais Silvany e Olismar, que sonharam comigo durante a graduação, me apoiaram, acolheram, me incentivaram e foram a minha maior motivação. Sem vocês nada eu seria, minha gratidão é imensa. A minha amada irmã Michelly obrigada por vibrar por cada conquista minha e me apoiar. Esse trabalho tem um pouco do incentivo e amor de vocês.

À minha família que me apoio em toda a graduação. Aos meus avós que são sinônimo de fé e amor em minha vida, Vovó Maria e Vovó Jura, Vovô Osmar e Vovô Joaquim que se orgulham profundamente de toda a minha trajetória. A minha afilhada Melinda que mesmo tão pequena me incentivou durante todo esse processo. As minhas primas Anna Julia e Manuella, vocês foram as minhas primeiras crianças.

Aos meus amigos que são família, obrigada por todo apoio e cuidado comigo, obrigada por me escutarem por horas falando sobre esse trabalho e a faculdade. Sempre haverá um pedaço de vocês em mim.

Agradeço em especial as minhas fonoaudiólogas Prof.^aChristiane Tanigute e Janaina Menez, obrigada por me fazerem ver o quanto a fonoaudiologia é linda e o quanto podemos ajudar na paralisia facial. Sem vocês eu não teria essa recuperação perfeita e não haveria essa vontade em mim de poder ajudar mais pessoas com Paralisia Facial.

A minha orientadora Profa Me Eliana Souza da Costa Marques, que esteve ao meu lado durante todo o processo, obrigada por toda a paciência e dedicação durante o desenvolvimento desse trabalho.

Agradeço à banca examinadora Profa Lucy Jane Dantas e Profa Me Sandra F.P. Fernandes por aceitar o convite para avaliar o meu trabalho com tanta atenção, dedicação e comprometimento.

E por fim agradeço a quem participou indiretamente e diretamente desse trabalho. Aos meus Professores e colegas da graduação que me acompanharam durante essa trajetória.

Milleny Martins dos Reis

ATUAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA PARALISIA FACIAL PERIFÉRICA- REVISÃO INTEGRATIVA

SPEECH THERAPY ACTIVITY IN FACIAL PARALYSIS PERIPHERAL – INTEGRATIVE REVIEW

Autoras: Milleny Martins dos Reis, Fga Me Eliana Souza da Costa Marques*

RESUMO: Introdução: A Paralisia Facial Periférica (PF) é uma disfunção do nervo facial, que resulta na perda parcial ou total da função dos músculos da face, que causa prejuízos estéticos e funcionais essenciais como fala, mastigação, deglutição e expressão facial. Entre suas causas, destacam-se a paralisia, traumas, infecções e tumores. A paralisia facial pode comprometer significativamente a qualidade de vida do paciente, impactando a comunicação e as relações sociais. **Objetivo:** objetivo deste estudo é o de analisar a atuação fonoaudiológica na Paralisia Facial por meio de revisão integrativa. **Método:** Estudo de revisão integrativa, realizado por meio de busca de artigos publicados entre 2019 e 2025 em bases de dados científicas, em língua portuguesa, que abordam a atuação fonoaudiológica. **Resultados e Discussão:** Foram selecionados 6 artigos que atenderam aos critérios de inclusão. Os dados foram organizados em quadros e tabelas, categorizando as pesquisas por tipo, ano de publicação, UF e descrição das atividades fonoaudiológicas. Os resultados demonstraram que a atuação do fonoaudiólogo na PF é essencial para a melhora dos quadros, com o uso de terapias manuais, bandagem e laser, o fonoaudiólogo é de suma importância na equipe multi. **Conclusão:** A pesquisa evidenciou a importância do fonoaudiólogo na atuação nos quadros de Paralisia Facial Periférica, e a falta de estudos na área durante o período de 2019 a 2025. **Palavras chaves:** “Paralisia Facial”, “fonoaudiologia”, “Paralisia Facial Periférica”, “Atuação Fonoaudiológica”.

Introduction: Facial Paralysis Peripheral (FPP) is a dysfunction of the facial nerve that results in partial or total loss of facial muscle function, causing essential aesthetic and functional impairments such as speech, chewing, swallowing, and facial expression. Among its causes are trauma, infections, and tumors. Facial paralysis can significantly affect the patient's quality of life, impacting communication and social relationships.

Objective: The objective of this study is to analyze the speech-language pathology approach to Facial Paralysis through an integrative review.

Method: This is an integrative review study, conducted through the search of articles published between 2019 and 2025 in scientific databases, in Portuguese, addressing the speech-language pathology approach.

Results and Discussion: Six articles that met the inclusion criteria were selected. The data were organized into charts and tables, categorizing the studies by type, year of publication, state (UF), and description of speech-language pathology activities. The results showed that the speech-language pathologist's role in FP is essential for improving the condition, using manual therapy, taping, and laser therapy. The speech-language pathologist is of great importance in the multidisciplinary team.

Conclusion: The research highlighted the importance of the speech-language pathologist's role in cases of FP and pointed out the lack of studies in the field during the period from 2019 to 2025.

Keywords: "Facial Paralysis," "Speech-Language Pathology," "Peripheral Facial Paralysis," "Speech-Language Pathology Intervention."

*Graduando curso de fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/GO). Professora do curso de fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás e orientadora da pesquisa.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2024), em 1947, definiu saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença ou enfermidade. Desde então, o conceito de qualidade de vida passou a ser associado a definição de saúde numa valorização de parâmetros mais amplos que o controle de sintomas, diminuição da mortalidade ou aumento da expectativa de vida. Entre eles, destaca-se a qualidade de vida de pessoas com paralisia facial, uma patologia amplamente presente, que afeta pessoas de todos os gêneros e idades em todo o mundo.

De acordo com Gomes e Schapachink (2020), o nervo facial é constituído por cerca de 70% de fibras mielinizadas, que inervam os músculos da face, e aproximadamente 30% de fibras sensitivas e secretomotoras. Quando ocorre uma lesão nesse nervo, as repercussões podem ser profundas, comprometendo a capacidade de contração dos músculos faciais e, conseqüentemente, suas funções. Além disso, isso pode afetar a autoestima do indivíduo impactado.

Uma lesão pode causar diferentes níveis de dano ao nervo, variando desde a interrupção parcial das fibras nervosas até a interrupção total, resultando em parestesia ou paralisia, que pode ser unilateral ou bilateral, dependendo da localização da lesão. Quando uma condição como a paralisia facial afeta os músculos responsáveis pela expressão facial, compromete-se a capacidade de comunicação não verbal, o que impacta diretamente a interação social e a comunicação interpessoal (ROMÃO,2015; CABRAL, 2015; MAGNI, 2015)

De acordo com a Fundação Otorrinolaringologia (FORL,2024), no Brasil, estima-se que cerca de 80 mil pessoas são acometidas pela paralisia facial. Segundo Calais et al., (2021). A paralisia facial (PF) representa uma condição de grande impacto, pois impede a pessoa de utilizar a comunicação não-verbal, ou seja, a capacidade de transmitir informações ao outro por meio das expressões faciais, algo que as palavras sozinhas não conseguem expressar. Além disso, a importância da aparência estética no contexto social também deve ser levada em conta, uma vez que quem sofre de alterações significativas nesse aspecto pode enfrentar dificuldades no convívio social.

Várias condições podem causar disfunções do nervo facial ao longo de todo o seu trajeto. Por isso, é preciso ressaltar os aspectos motores dos diferentes tipos de paralisia facial, descrevendo as características clínicas de cada uma delas. As paralisias podem ser divididas em 3 grupos principais: Paralisias Faciais Periféricas: Paralisia de Bell (paralisia facial periférica); Paralisia facial alterna; Paralisia facial bilateral; Paralisia facial na neuropatia craniana múltipla; Paralisia facial de repetição; Paralisia facial transitória; Paralisia facial familiar. Paralisias Faciais Centrais: Paralisia facial central; Paralisia facial emocional; Paralisia facial com hiperímia paradoxal. Outros tipos de paralisia facial: Paralisia facial congênita e em crianças; Paralisia facial ramuscular; Paralisia facial volitiva bilateral com motilidade emocional preservada (síndrome de Foix -Chavany-Marie); Paralisia facial do andar superior unilateral; Paralisia facial do andar superior bilateral; Paralisia facial muscular e da junção neuromuscular; Paralisia facial psicogênica(MARANHÃO-FILHO et al.,2013).

Segundo Tessitore, Pflsticker e Paschoal (2008), a paralisia facial (PF) causa prejuízos estéticos e funcionais nos músculos da face, com grande impacto emocional. A alteração nos movimentos faciais leva à desfiguração e afeta a expressão facial, essencial para a comunicação. Isso compromete a fala, devido ao desvio do filtro nasolabial e dificuldade na articulação de fonemas labiodentais e bilabiais, causadas pela paralisia do músculo bucinador. A diminuição da força de oclusão labial reduz a pressão intraoral, dificultando a retenção de líquidos e favorecendo a estase de alimentos no lado afetado, o que compromete as funções do sistema estomatognático. Pacientes podem também apresentar dificuldades para engolir alimentos sólidos e episódios de engasgo, devido à paralisia dos músculos estilohióideo e ventre posterior do digástrico. Além disso, a paralisia palpebral inferior pode resultar em desconforto ocular e até úlceras de córnea, devido à exposição prolongada da superfície ocular.

Segundo os autores, os fonoaudiólogos, especialmente os especializados em motricidade e reabilitação orofacial, têm se dedicado ao estudo e tratamento da paralisia facial, focando na reabilitação da fala, mastigação, deglutição, sucção e expressividade facial (TESSITORE, PFELSTICKER E PASCHOAL,2008).

O tratamento dos pacientes com paralisia facial deve ser abordado por uma equipe multidisciplinar de profissionais, composta por médicos otorrinolaringologistas, neurocirurgiões, fonoaudiólogos e, se necessário, psicólogos.

O manejo pode se basear em apenas medicamentos ou ser associado a terapias de reabilitação ou medicamentos associados a cirurgias e, após, a reabilitação orofacial. A literatura sobre reabilitação orofacial para a paralisia facial ainda é escassa, no entanto, a compreensão da neurofisiologia muscular é essencial para compreender os processos de denervação e os processos de atrofia, sendo esse conhecimento fundamental para direcionar as estratégias terapêuticas e, eventualmente, para o direcionamento de novas estratégias para a reabilitação facial (TESSITORE, PFELSTICKER E PASCHOAL, 2008).

A Paralisia Facial Periférica (PFP) é uma condição neurológica decorrente da redução ou interrupção do transporte axonal ao nervo facial, que resulta em paralisia parcial ou completa dos músculos da mímica facial. Diversas são as causas da PFP, dentre elas, as etiologias idiopáticas ou paralisia de Bell (PB), infecciosa, bacteriana sistêmica ou local, traumática, iatrogênica e metabólica (DIAS, et al., 2021).

A principal causa de PFP (Paralisa Facial Periférica) é de origem idiopática, conhecida como paralisia de Bell, que representa cerca de dois terços dos casos. Outras causas incluem afecções inflamatórias, neoplasias, alterações metabólicas e infecção por herpes zoster. O rosto desempenha um papel fundamental nos aspectos psíquicos e sociais do indivíduo, sendo a mímica facial crucial para a comunicação e a interação. Quando afetado, pode haver um impacto significativo no bem-estar emocional e social do paciente(DIAS, et al., 2021)

A atuação do fonoaudiólogo no tratamento da paralisia facial é essencial para a reabilitação das funções comprometidas, como a fala, a mastigação, a deglutição e a expressão facial. A paralisia facial pode afetar diretamente a capacidade de articulação e a simetria das expressões faciais, o que impacta significativamente na comunicação e na qualidade de vida do paciente. O fonoaudiólogo utiliza técnicas específicas de estimulação e exercícios musculares para promover a reabilitação dos músculos faciais, ajudando a restaurar a mobilidade e a coordenação motora (Silva & Costa, 2016).

Conforme estabelecido pela Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia nº 320, de 17 de fevereiro de 2006 que "Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências", o fonoaudiólogo especialista em Motricidade orofacial é essencial no processo de reabilitação de pacientes com Paralisia Facial Periférica (PFP) dada a

sua competência e especificidade. Sua intervenção tem como objetivo minimizar os efeitos da paralisia nas funções relacionadas à mímica e expressão facial, além de otimizar as capacidades de fala, mastigação, sucção e deglutição (DIAS et al., 2021).

A realização dessa pesquisa proposta sobre a atuação fonoaudiológica na paralisia facial periférica é de extrema importância, para se acrescentar no que tange sobre pesquisas nessa área publicadas por fonoaudiólogos, sendo assim para fazer toda diferença no prognóstico desses pacientes.

Neste cenário, a intervenção fonoaudiológica é fundamental em razão destes pacientes apresentarem dificuldades na sucção, deglutição e respiração devido à redução temporária ou permanente da mobilidade dos músculos da face.

Mediante o exposto, este estudo pretende analisar a atuação fonoaudiológica na paralisia facial periférica enquanto intervenção necessária e importante para reabilitação e qualidade de vida nos pacientes com esse diagnóstico.

METODO

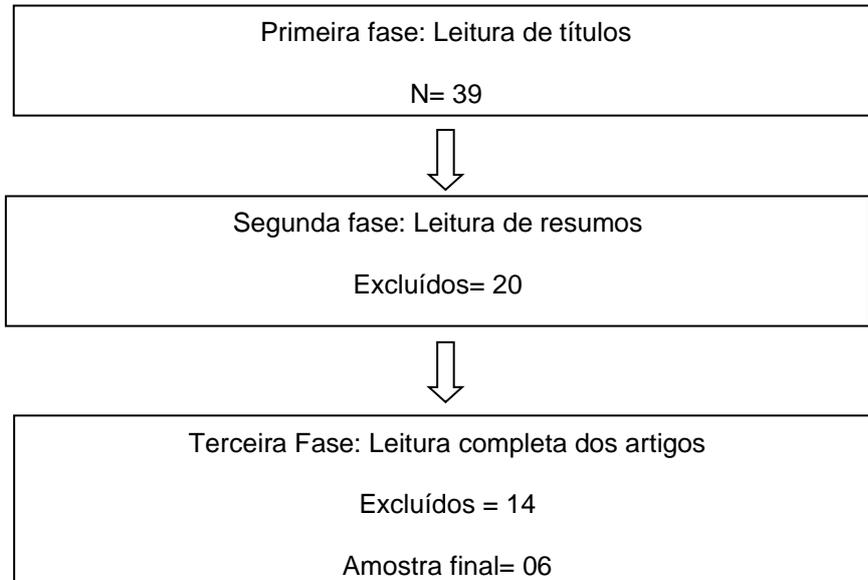
Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura que empregou procedimentos e instrumentos específicos para a coleta de dados. Inicialmente, foram realizadas buscas em bases de dados como Scielo, Bireme, Lilacs e Medline, com o intuito de identificar periódicos indexados pertinentes ao tema em questão. Os descritores utilizados foram cuidadosamente selecionados e abrangeram os termos "Paralisia Facial Periférica", "fonoaudiologia" e "Paralisia Facial Periférica e fonoaudiologia".

Para a inclusão dos artigos na análise, foram estabelecidos critérios, como sendo artigos publicados nos últimos 07 anos, textos completos em língua portuguesa, escritos por fonoaudiólogos ou em equipe que destacassem a fonoaudiologia como uma área de importância para a temática. Foram excluídos artigos de dissertações, citações, monografias e aqueles que não abordaram diretamente a questão norteadora da pesquisa.

A quantidade de estudos encontrados nas diferentes etapas de seleção dos artigos é apresentada de maneira clara e visual na Figura 1, permitindo uma

compreensão visual do processo de triagem e seleção dos artigos.

Figura 1- Quantitativo de pesquisas encontradas nas diversas fases de seleção dos artigos



Fonte: Dados da pesquisa.

Após identificar o tema dos artigos, estes foram categorizados considerando os critérios em relação ao tipo de pesquisa, a área de formação dos autores, o ano de publicação e a descrição da atuação do fonoaudiólogo na pesquisa.

Os dados foram analisados por meio de discussões críticas, análise teórica dos artigos selecionados e comparando-os de forma descritiva, permitindo uma investigação da atuação fonoaudiológica na intervenção em pacientes com paralisia facial periférica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para organização dos resultados, os 06 artigos selecionados foram dispostos em um quadro, para posterior análise dos resultados, sendo possível estabelecer um panorama geral, conforme Quadro 1.

Quadro 1. Levantamento Geral das pesquisas

01	<p>Laserterapia de baixa potência e paralisia facial periférica: revisão integrativa da literatura. Terapia a laser e Paralisia de Bell Ano: 2020 Método: Revisão Bibliográfica</p> <p>Kércia Thales Vanderlei - Fonoaudióloga; Rafael Nóbrega Bandeira - Fonoaudiólogo; Marisa Siqueira Brandão Canuto -Fonoaudióloga; Giorvan Anderson dos Santos Alves -Fonoaudiólogo;</p>
02	<p>Instrumentos de avaliação fonoaudiológica da paralisia facial periférica: revisão integrativa de literatura Ano: 2021 Método: Revisão Bibliográfica</p> <p>Ana Paula da Silva Costa Fonoaudióloga; Yasmin Alves de Souza Fonoaudióloga; Raquel Fernandes Ribeiro Fonoaudióloga.</p>
03	<p>Efeitos terapêuticos da fotobiomodulação na clínica fonoaudiológica: uma revisão integrativa da literatura Ano: 2021 Método: Revisão Bibliográfica</p> <p>Viviane Souza Bicalho Bacelete Fonoaudióloga; Ana Cristina Côrtes Gama Fonoaudióloga</p>
04	<p>Os benefícios da bandagem elástica e atuação fonoaudiológica em pacientes com paralisia facial Ano: 2023 Método: Revisão Bibliográfica</p> <p>Nátalia Concolato Viana Fonoaudióloga,</p>
05	<p>Os efeitos da utilização da acupuntura no tratamento da paralisia facial periférica – uma revisão sistemática Ano: 2023 Método: Revisão Bibliográfica</p> <p>Daiana Caldas Zahernski- Fisioterapeuta; Liseu Silva - Fisioterapeuta; Danillo Barbosa - Fisioterapeuta</p>

06	<p>Utilização da bandagem elástica funcional no tratamento fonoaudiológico da paralisia facial pós-AVC na fase aguda Ano: 2024 Método: Estudo Clínico Raquel Karoline Gonçalves do Amaral -Fonoaudióloga; Laélia Cristina Caseiro Vicente -Fonoaudióloga; Tatiana Simões Chaves -Fonoaudióloga; Aline Mansueto Mourão -Fonoaudióloga</p>
-----------	--

Fonte: Dados da pesquisa

A organização dos resultados em quadro, propiciou uma sequência na análise dos dados proposta quanto à atuação fonoaudiológica na temática e foram colocados em tabelas, conforme os itens elencados: tipo de pesquisa, área de formação dos autores, ano de publicação e, a descrição da atuação do fonoaudiólogo na pesquisa.

Assim disposto, em relação aos dados sobre o tipo de pesquisa tivemos 05 (83,3%) realizadas no formato de pesquisa bibliográfica e 01 (16,6%) estudo clínico controlado randomizado conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Tipo de Pesquisa

Tipo de pesquisa	Quantidade	Porcentagem(%)
Revisão bibliográfica	05	83,3%
Estudo Clínico randomizado	01	16.66%
Total	06	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Diante aos dados dessa tabela, nota-se que o fonoaudiólogo está atuando na área, com pesquisas de campo Amaral et al. (2024). E no segundo aspecto, de revisão bibliográfica, Vanderlei et al (2020); Costa et al. (2021); Bacelete e Gama (2021); Viana (2023); ZAahemski et al (2023).

Foi possível observar que nas 06(100%) pesquisas selecionadas 05 (83,33%) tiveram o fonoaudiólogo como autor e, em 01 (16,66%) tiveram outros profissionais como fisioterapeuta, conforme demonstra a Tabela 2.

Tabela 2: Area de formação dos autores

Área de formação	Quantidade	Porcentagem (%)
-------------------------	-------------------	------------------------

Somente Fonoaudiólogos	05	83,33%
Outros profissionais:fisioterapeuta.	01	16,66%
Total	06	100%

Fonte:Dados da pesquisa

Os resultados apontam que é muito importante que tenha autoria na área da fonoaudiologia, visto que demonstra que há sim participação efetiva destes profissionais na atuação direcionada na paralisia facial periférica, pela competência e atribuições conforme disposto na Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia nº 320, de 17 de fevereiro de 2006.

Os achados em relação aos anos de publicação, tivemos 01 (16,66%) no ano de 2019, 02 (33,2%) em 2020, 02 (33,2%) em 2023 e 1 em 2024 (16,66), conforme a Tabela 03.

Tabela 3: Ano de publicação da pesquisa

Ano	Quantidade	Porcentagem(%)
2020	01	16,66%
2021	02	33,32%
2023	02	33,32%
2024	01	16,66%
Total	06	100%

Fonte:Dados da pesquisa

Foi observado que houve um número muito baixo de publicações na temporalidade estabelecida, considerando um tema tão relevante, principalmente se tratando de uma questão de saúde e de qualidade de vida do paciente e pela atuação reconhecida.

Os resultados que dizem respeito ao detalhamento do que foi denominado de descrição sobre a atuação da fonoaudiologia na temática, foram inicialmente dispostos no quadro 2 para posterior análise.

Quadro 2. Descrição da atuação do fonoaudiólogo na pesquisa

VANDERLEI, T.; BANDEIRA, R. N.; CANUTO, M. S. B.; ALVES, G. A. dos S. Laserterapia de baixa potência e paralisia facial periférica: revisão integrativa da literatura. *Terapia a laser e Paralisia de Bell. Distúrbios da Comunicação*, [S. l.], v. 31, n. 4, p. 557–564, 2020..

O fonoaudiólogo é responsável pela reabilitação das funções musculares da face, envolvendo movimentos mímicos, motricidade orofacial e deglutição. As intervenções incluem orientações durante a alimentação, manobras manuais para estimular a musculatura afetada, exercícios orofaciais isotônicos e isométricos, estimulação de pontos motores, treino da mastigação, termoterapia para aumento do fluxo sanguíneo e crioterapia para induzir contrações musculares via arco reflexo.

Também são utilizados recursos como eletromiografia de superfície, eletroestimulação neuromuscular e, mais recentemente, o laser de baixa intensidade, cuja eficácia tem sido cada vez mais estudada. Este estudo teve como objetivo revisar a literatura sobre o uso do laser de baixa intensidade como recurso terapêutico na paralisia facial periférica, visando contribuir com a prática clínica fonoaudiológica.

COSTA, Ana Paula da Silva; SOUZA, Yasmin Alves de; RIBEIRO, Raquel Fernandes. Instrumentos de avaliação fonoaudiológica da paralisia facial periférica: revisão integrativa de literatura. *Revista CEFAC, São Paulo*, v. 25, n. 1, p. e1122, 2023.

Na avaliação fonoaudiológica inicial, é fundamental considerar a história clínica da queixa, o tempo de instalação da paralisia facial periférica (PFP), a forma de início — se súbita ou gradual —, a presença de melhora espontânea e os tratamentos já realizados. A avaliação clínica é essencial para o diagnóstico das alterações miofuncionais orofaciais, permitindo identificar comprometimentos na mobilidade, tonicidade, propriocepção, além de alterações na fala, mastigação e deglutição, bem como possíveis sequelas decorrentes da PFP. Os principais instrumentos para avaliar a paralisia facial periférica na fonoaudiologia são a escala House-Brackmann, que classifica a gravidade da paralisia, e o Sistema Sunnybrook, que avalia movimentos faciais e sinquinesias com um escore numérico. Também são usados questionários como o Facial Disability Index, que mede o impacto da condição na qualidade de vida do paciente. Complementam a avaliação a eletromiografia para analisar a atividade muscular, testes funcionais de fala, mastigação e deglutição, e o teste de Schirmer para a função lacrimal. O estudo destaca, porém, que muitos desses instrumentos ainda carecem de validação científica, evidenciando a importância de usar uma abordagem multidimensional para um diagnóstico mais completo e eficaz.

BACELETE, V. S. B.; GAMA, A. C. C. Efeitos terapêuticos da fotobiomodulação na clínica fonoaudiológica: uma revisão integrativa da literatura. Revista CEFAC, v. 23, n. 1, p. e9120, 2021.

A atuação fonoaudiológica com o uso da fotobiomodulação tem se destacado como um recurso terapêutico promissor, não invasivo e sem efeitos colaterais relevantes. Seu objetivo é auxiliar na reabilitação de diversas disfunções tratadas por fonoaudiólogos, promovendo benefícios como alívio da dor, melhora da função muscular, regeneração tecidual e estímulo à neuroplasticidade.

Embora os resultados dos estudos apontem efeitos positivos, ainda há escassez de pesquisas conduzidas por fonoaudiólogos, além da ausência de protocolos padronizados sobre dosimetria, tempo de aplicação e pontos de irradiação. Assim, a fotobiomodulação se apresenta como uma ferramenta complementar que pode potencializar os efeitos da fonoterapia, especialmente quando associada a exercícios específicos de reabilitação.

VIANA, Nátalia Concolato. Os benefícios da bandagem elástica e atuação fonoaudiológica em pacientes com paralisia facial. Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia- BIUS, Manaus (UFAM), v. 40, n. 34, ago. 2023.

A atuação fonoaudiológica na paralisia facial periférica é fundamental para a reabilitação funcional e estética da musculatura facial, sendo direcionada tanto à recuperação dos movimentos quanto à melhora na comunicação, mastigação, deglutição e respiração. A intervenção começa com uma avaliação clínica minuciosa, que inclui observações da face em repouso e da mobilidade dos músculos faciais, a fim de identificar alterações como flacidez, assimetrias, contraturas e sincinesias. A terapia é planejada conforme a fase clínica da paralisia — flácida ou de seqüela — e tem como objetivos estimular a atividade muscular, evitar a atrofia, restaurar a mímica facial e minimizar padrões musculares inadequados. Entre os recursos terapêuticos utilizados, destacam-se os exercícios miofuncionais orofaciais, massagens indutoras, aplicação de gelo, alongamentos e compressas, todos voltados para melhorar o tônus, a coordenação e a funcionalidade da musculatura. A bandagem elástica, especialmente a técnica do KinesioTaping, surge como um recurso complementar eficaz, aplicada diretamente sobre os músculos afetados para estimular sua contração ou inibição, promovendo melhora da circulação sanguínea e linfática, além de atuar na estabilidade e controle do sistema sensório-motor. Estudos indicam que a associação entre a bandagem elástica e a terapia fonoaudiológica favorece ganhos importantes, como melhora da mobilidade facial, aumento do controle de saliva, facilitação da respiração nasal e alívio de dores associadas a disfunções temporomandibulares. Dessa forma, a atuação do fonoaudiólogo é ampla, individualizada e integrada a outras abordagens terapêuticas, sendo essencial para a recuperação funcional e emocional dos pacientes com paralisia facial periférica.

ZAHERNSKI, Daiana Caldas; SILVA, Liseu; BARBOSA, Danillo. Os efeitos da utilização da acupuntura no tratamento da paralisia facial periférica – uma revisão sistemática. Revista Eletrônica Polidisciplinar Voos, [S. l.], v. 18, n. 1, p. 121–133, ago. 2023.

De um total de 15 pacientes, oito foram selecionados randomicamente como grupo experimental para sessões de fonoterapia associada acupuntura. E o restante seria o grupo controle. Os dois grupos passaram por avaliação, seguida pelas sessões de tratamento e logo após foram reavaliados, por um examinador externo. Os dados foram analisados por testes de hipóteses com nível de significância de 5 por cento.

A associação fonoaudiológica com a Acupuntura foi mais eficaz no tratamento da paralisia facial periférica de Bell, na amostra estudada.

AMARAL, Raquel Karoline Gonçalves; VICENTE, Laélia Cristina Caseiro; CHAVES, Tatiana Simões; MOURÃO, Aline Mansueto. Utilização da bandagem elástica funcional no tratamento fonoaudiológico da paralisia facial pós-AVC na fase aguda. CoDAS, São Paulo, v. 36, n. 3, p. e20230153, 2024.

Os resultados mostraram que todos os grupos tiveram alguma melhora, porém o grupo que recebeu BEF associada à terapia apresentou resultados superiores na simetria facial, especialmente na região dos músculos zigomáticos, onde a bandagem foi aplicada. A pesquisa reforça que o uso da BEF pode ser um recurso coadjuvante eficaz na reabilitação fonoaudiológica da paralisia facial na fase aguda do AVC, promovendo estímulos proprioceptivos e ativação neuromuscular

Fonte: Dados da pesquisa

Com relação aos dados sobre a descrição da atuação fonoaudiológica com pacientes com paralisia facial periférica, podemos observar que os resultados mostram a efetividade e importância do profissional fonoaudiólogo na temática.

Os resultados estão em concordância com a Resolução do CFFa, nº 320, de 17 de fevereiro de 2006. que dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na área visto que o fonoaudiólogo deve participar tanto em equipe multiprofissional em ações de formação, elaboração, acompanhamento, e orientações a familiares e cuidadores, que contribuam para o desenvolvimento dos pacientes.

Estão em consonância também com a literatura quando confirmam que a intervenção fonoaudiológica na paralisia facial periférica restaura a função e a estética da face, auxiliando na recuperação da mímica facial, fala, mastigação e deglutição. O fonoaudiólogo tem importância na reabilitação por meio de exercícios de terapia miofuncional e outras técnicas para melhorar a coordenação, tônus muscular e prevenir complicações (ROMÃO, 2015; CABRAL, 2015; MAGNI, 2015; TESSITORE, PFELSTICKER E PASCHOAL, 2008).

Para os casos de paralisia facial periférica é fundamental determinar

prognóstico e a etiologia para que se possa ministrar o tratamento mais adequado para a melhor reabilitação possível. A associação de diversas técnicas, como bandagem, laser, terapias manuais para tratamento da Paralisia Facial e de apoio terapêutico, é fundamental para o sucesso na recuperação da função motora facial, sendo o fonoaudiólogo um dos integrantes da equipe multidisciplinar.

CONCLUSÃO

O estudo pretendeu demonstrar os efeitos da atuação fonoaudiológica na paralisia facial periférica enquanto intervenção, bem como atrair a atenção para o tema e contribuir para outros estudos nesse campo de atuação e suas múltiplas dimensões.

Desse modo, a relevância deste estudo diz respeito às contribuições que os resultados obtidos pela pesquisa terão para a comunidade científica. Será possível verificar a relevância da fonoaudiologia na paralisia facial periférica, suas necessidades, concepções e dilemas enfrentados pelos profissionais, além de evidenciar o conhecimento que essa população possui acerca da atuação fonoaudiológica na reabilitação do paciente acometido pela paralisia facial periférica.

Essa pesquisa terá igualmente a relevância da complementação da literatura científica, em especial sobre o tratamento dos pacientes portadores da paralisia facial periférica, uma patologia muitas vezes subdiagnosticada ou mal compreendida, podendo ainda proporcionar novas possibilidades para a pesquisa em áreas associadas, como neurologia e psicologia.

O número de publicações sobre a temática é reduzido, o que nos sugere a necessidade de se aprofundarem os questionamentos por meio de outros estudos e de se buscar conhecer junto aos profissionais de saúde, bem como às instituições referenciadas, quais as potencialidades e as dificuldades vivenciadas na inter-relação entre eles, cujo sucesso muito tem a contribuir em favor da vida dos pacientes acometidos por Paralisia Facial Periférica.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, Raquel Karoline Gonçalves; VICENTE, Laélia Cristina Caseiro; CHAVES, Tatiana Simões; MOURÃO, Aline Mansueto. Utilização da bandagem elástica funcional no tratamento fonoaudiológico da paralisia facial pós-AVC na fase aguda. *CoDAS*, São Paulo, v. 36, n. 3, p. e20230153, 2024. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC11166036/>. DOI: 10.1590/2317-1782/20242023153pt. Acesso em: 21 jun. 2025.
- BACELETE, V. S. B.; GAMA, A. C. C. Efeitos terapêuticos da fotobiomodulação na clínica fonoaudiológica: uma revisão integrativa da literatura. *Revista CEFAC*, v. 23, n. 1, p. e9120, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/R5XZzQPcHF5RwgcDdLB8Lxd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- BRASIL. Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia nº 320, de 17 de fevereiro de 2006 que "Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências". Disponível em: <https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- CALAIS, L. M.; GOMEZ, R.; BENTO, L.; COMERLATTI. Avaliação funcional da mímica na paralisia facial central por acidente cerebrovascular. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-56872005000200010>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- COSTA, Ana Paula da Silva; SOUZA, Yasmin Alves de; RIBEIRO, Raquel Fernandes. Instrumentos de avaliação fonoaudiológica da paralisia facial periférica: revisão integrativa de literatura. *Revista CEFAC*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. e1122, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20232511122>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/9VP3FKXpmQyJvTgb6p4RxVM/>. Acesso em: 20 jun. 2025.
- CRUZ, Joina França da; SULZBACH, Larissa Luz; TORRES, Daniel da Costa. Eletroterapia no tratamento da paralisia facial periférica: revisão sistemática. *Revista CPAQV*, v. 13, n. 1, 2020. DOI: 10.36692/v13n1-5r. Disponível em: <https://revista.cpaqv.org/index.php/CPAQV/article/view/641>. Acesso em: 21 jun. 2025.
- DIAS, M. P.; SILVA, M. F. F.; BARRETO, S. dos S. Reabilitação fonoaudiológica na paralisia facial periférica: revisão integrativa. *Audiology - Communication Research*, v. 26, p. e2478, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2478>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- FUNDAÇÃO ORTORRINO (FORL). Paralisia facial acomete 80 mil pessoas por ano no Brasil. 2024. Disponível em: <https://forl.org.br/paralisia-facial-acomete-80-mil-pessoas-por-ano-no-brasil/>. Acesso em: 27 abr. 2025.
- MARANHÃO-FILHO, P.; MARANHÃO, E. T.; AGUIAR, T.; NOGUEIRA, R. Paralisia Facial: quantos tipos clínicos você conhece? Parte I. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/upload/S/0101-8469/2013/v49n3/a3836.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2025.

OLIVEIRA, L. P.; SANTOS, R. F. A Fonoaudiologia no Tratamento da Paralisia Facial: Abordagem Integrada para Reabilitação da Fala e Expressão Facial. *Revista de Fonoaudiologia Clínica*, v. 33, n. 1, p. 56-63, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2478>. Acesso em: 27 abr. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Documentos da OMS. 2024. Disponível em: <https://www.who.int/pt/publications/m>. Acesso em: 27 abr. 2025.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA nº 320, de 17 de fevereiro de 2006. Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia. Disponível em: https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_320_06.htm. Acesso em: 27 abr. 2025.

ROMÃO, A. C.; CABRAL, C. MAGNI. Intervenção fonoaudiológica precoce num paciente com paralisia após otomastoidite. *Revista CEFAC*, v. 17, n. 3, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-021620159114>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SCLIAR, Moacyr. A história do conceito de saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 313-331, 2007. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-73312007000100003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/WNtwLvWQRFbscbzCywV9wGq/?lang=pt>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SILVA, J. R.; COSTA, M. F. Reabilitação Fonoaudiológica da Paralisia Facial: Abordagem Multidisciplinar. *Revista Brasileira de Fonoaudiologia*, v. 22, n. 4, p. 212-218, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2021-2478>. Acesso em: 27 abr. 2025.

SOBRAL, Ana Paula Mendes; BASTOS, Fabrícia Guimarães; CAVALCANTE, Bianca Oliveira; RIBEIRO, Jaqueline de Oliveira; MENEZES, Keyla Lorena de Oliveira. Paralisia facial periférica: uma manifestação neurológica da COVID-19? *Research, Society and Development*, v. 10, n. 4, s/p.

TESSITORE, A.; PFELSTICKER, L. N.; PASCHOAL, J. R. Aspectos Neurofisiológicos da Musculatura Facial Visando a Reabilitação na Paralisia Facial. *Revista CEFAC*. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-18462008000100010>. Acesso em: 21 jun. 2025.

VANDERLEI, T.; BANDEIRA, R. N.; CANUTO, M. S. B.; ALVES, G. A. dos S. Laserterapia de baixa potência e paralisia facial periférica: revisão integrativa da literatura. *Distúrbios da Comunicação*, v. 31, n. 4, p. 557-564, 2020. DOI: [10.23925/2176-2724.2019v31i4p557-564](https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i4p557-564). Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/42525>. Acesso em: 20 jun. 2025.

